

POLITICAGOVERNAMENTAL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Fundação Luso-Americana arranca

Apoiar projectos de desenvolvimento

A Fundação Luso-Americana, instituição criada no ano passado com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal, vai contar com seis milhões de contos anuais para a sua actividade de financiamento de projectos nos domínios científico, técnico, cultural, educativo, comercial e empresarial.

Com um capital inicial de nove milhões de contos, a fundação estabeleceu como áreas prioritárias da sua intervenção o apoio ao desenvolvimento de iniciativas empresariais, de formação e culturais com características inovadoras, promover a colaboração entre empresas e fomentar a modernização dos sectores básicos da actividade económica.

Numa sessão de apresentação das actividades e objectivos da fundação à comunidade científica e académica portuguesa, que contou com a presença dos ministros da Educação e do Plano e Administração Territorial, foi sublinhado que o trabalho da instituição estará ligado às realidades do mundo empresarial português.

A participação financeira no lançamento de duas sociedades de capitais de risco, uma delas em fase de finalização, o apoio prestado à realização do certame «Tecnofil» e a instituição de prémios destinados a contemplar trabalhos de jovens empresários e investidores encontram-se entre os objectivos da fundação.

Bernardino Gomes, do conselho executivo desta instituição, anunciou ontem algumas destas iniciativas, acrescentando estar nos planos da fundação o apoio à criação, em Outubro próximo, de um grau de mestrado



em gestão empresarial, no Porto.

Para o ano em curso, os responsáveis pela fundação prevêem utilizar para o financiamento de cerca de 50 projectos aproximadamente 1,5 milhões de contos, embora não estejam definidas metas rígidas.

Os recursos financeiros da fundação provêm de dotações do Governo português, que para ela canaliza verbas provenientes das contrapartidas pagas pelos Estados Unidos pela utilização da Base Aérea das Lajes.

A Fundação Luso-Americana nasceu por iniciativa do Governo português, tendo os seus estatutos sido negociados entre as autoridades de Washington e Lisboa.

O apoio ao desenvolvimento e modernização da iniciativa privada e do sector cooperativo, à ciência e tecnologia, sobretudo em matéria de investigação aplicada e ligada à indústria, a melhoria da qualidade do ensino, da sua gestão e do sistema educativo em geral são as áreas

prioritárias de intervenção.

A reforma da administração pública, através da sua desburocratização e de uma maior racionalidade por forma a dar-lhe maior eficácia, também no plano da organização e gestão autárquica, por forma a contribuir para o desenvolvimento regional, é a prioridade seguinte da fundação.

A última área prioritária, segundo explicou António Vasco de Melo, do conselho directivo, é a do apoio às iniciativas de criação cultural e artística e à projecção da língua e culturas portuguesas.

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, elogiou o papel da fundação e realçou os seus métodos inovadores de actuação, sublinhando ainda como mensagem a extrair o desafio à criatividade e à inovação.

João de Deus referiu ainda a coincidência entre as áreas de actuação escolhidas pela fundação e as matérias constantes do

programa do actual Governo no plano do desenvolvimento, o que foi igualmente destacado pelo ministro do Plano, Valente de Oliveira.

João de Deus Pinheiro lançou ainda um apelo aos universitários e investigadores para conhecerem melhor a Fundação Luso-Americana e os seus objectivos, afirmando que ela surgiu na hora e no local certos.

O ex-vice-primeiro-ministro Rui Machete, que integra o conselho executivo da fundação, adiantou que esta apoiará projectos destinados «a desfazer os nós que estrangulam a administração pública e regional, estrangulando também o desenvolvimento», contribuindo igualmente para a modernização destes sectores.

Entre as ideias existentes para iniciativas a fomentar no âmbito regional contam-se o levantamento, via satélite, do território nacional, e a aplicação da cartografia digital.

Dia

Table with 31 rows and 1 column, numbered 1 to 31. Row 14 is marked with an 'X'.

Fundações - fund. luso-americanas

Calendar table with months: JAN, FEV, MAR, ABR, MAI, JUN, JUL, AGO, SET, OUT, NOV, DEZ. The 'MAR' cell is marked with an 'X'.

